

## DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE PELOTAS

**Leal, Carlos Márcio de Quadros<sup>1</sup>; D'Avila, Ana Paula Ferreira<sup>1</sup>; Torres, Isadora de Leon<sup>1</sup>; Segovia, Odilon Júnior<sup>1</sup>; Schwarz, Vera Lúcia dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Ciências Sociais-Licenciatura/UFPEL; <sup>2</sup>Instituto de Sociologia e Política/UFPEL  
e-mail: Carlos3marcio@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Sociologia no Ensino Médio, no Brasil, é marcada por processos de inclusão e exclusão.

A primeira vez que a Sociologia foi implantada no ensino médio ocorreu em 1925. No entanto na ditadura Vargas, em 1942, a disciplina ficou restrita ao magistério. Já em 1961 ela virou disciplina optativa, devido à guerra fria e as movimentações sociais no nosso país. Depois durante o golpe militar, no ano de 1971 essa matéria foi transformada em OSPB – Organização Social e Política do Brasil. Em 1996 a Sociologia voltou para o ensino médio através da LDB – Lei de Diretrizes e Bases; porém apenas em 2008 a Matéria de Sociologia tornou-se obrigatória no currículo do ensino médio.

No contexto das reformulações ocorridas nos últimos anos, a Lei 9.394/96 mostra que uma das finalidades centrais do Ensino Médio é a construção da cidadania do educando, o que evidencia a importância do ensino da Sociologia neste nível de ensino e indicando que esta disciplina pode fazer com que o aluno tenha condições de decodificar a complexa realidade social.

Por sua vez, em junho de 2008, foi sancionada a Lei 11684 que torna obrigatória a inclusão da disciplina de Sociologia no Ensino Médio de todas as instituições do país. Esse fato levanta alguns pontos para discussão e análise, principalmente o impacto dessa Lei na demanda por profissionais da área e as discussões sobre o sentido da Sociologia como disciplina, sendo esta também contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo os PCNEM, a Sociologia tem como foco a reflexão sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas desde o século XVIII. <sup>1</sup> Além disso, a inserção desta disciplina no currículo visa também introduzir o aluno no estudo da sociedade que o cerca e contribuir para a formação desse indivíduo como cidadão.

Os PCNEM, ao serem referência para o trabalho do professor, indicam uma série de sugestões de práticas pedagógicas, desde aspectos mais gerais, como é o caso dos conceitos estruturadores (trabalho, cultura e cidadania), passando pelas competências e habilidades e chegando a algo mais específico, qual seja, os eixos temáticos.

Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da dinâmica da sociedade em que vive, perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que “apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário”.<sup>11</sup>

Considerando os aspectos apontados acima, o presente trabalho tem por objetivo analisar as condições do ensino da Sociologia no Colégio Estadual Dom João Braga, Pelotas, RS, principalmente a formação dos professores que lecionam Sociologia, os conteúdos trabalhados pelos professores na escola, o material utilizado, a carga horária da disciplina e a metodologia adotada.

## 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir de entrevista com os professores da disciplina de Sociologia, no Colégio Estadual Dom João Braga, nos meses de Agosto e Setembro de 2010. As informações obtidas foram analisadas à luz do Projeto Político Pedagógico da Escola<sup>2</sup> e com os PCNEM.<sup>11</sup>

Para a pesquisa primeiramente buscamos autorização na direção da escola, logo após buscamos os professores na Sala dos Professores, também por contato de e-mail e telefone.

Logo após para realizar as entrevistas, nós os entrevistadores aplicamos questionário que nortearam as perguntas aos professores, que mais tarde depois de aplicadas as entrevistas e nossas observações, geramos a um diagnóstico em forma de relatório, o qual o qual serviu de base para traçar agora esse quadro do ensino de sociologia nesta Escola.

Os dados quantitativos como número de alunos de Sociologia e quantidades de turmas foram fornecidos pela Direção da Escola.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre o ensino de Sociologia nesta Escola gerou informações bastante interessantes para um melhor orientação para o desenvolvimento dessa disciplina, de forma a poder alcançar melhor seus objetivos educacionais (PCNEM)1 acima; resultados esses que estão caracterizados nos sub-itens abaixo.

#### 3.1. Caracterização da Escola

O Colégio Estadual Dom João Braga está localizado na Rua Bento Martins, 1656 e foi fundado em 09/08/1958 com o nome de "Ginásio Dom Joaquim Ferreira de Melo". Em 20/11/1958 recebeu o nome atual em homenagem ao Bispo de Curitiba nascido em Pelotas.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo da Escola é o de “proporcionar aos alunos atividades em que os mesmos sejam ‘sujeitos’ na produção do conhecimento, críticos, criativos e capazes de transformar a realidade através de um diálogo constante com a sociedade”<sup>22</sup>.

A Escola possui uma Diretora geral, um vice-diretor (turno da manhã), uma Vice-Diretora (turno da tarde), um vice-diretor (noite) e Orientadora Educacional, além de uma equipe de Coordenação Pedagógica, composta por quatro professoras.

A Escola possui 1120 alunos, 18 funcionários e 76 professores (alguns com matrícula dupla) distribuídos nos níveis fundamental e médio, nos três turnos.

Dos 1120 alunos matriculados, apenas 17,3 % estudam no período noturno. Os estudantes do Ensino Médio nesta Escola cursam somente nos horários matutinos e noturnos. No primeiro ano existem dez turmas, sendo seis no período da manhã e quatro à noite, num total de 307 alunos (média de 31 alunos/turma). No segundo ano são quatro turmas, sendo duas pela manhã e duas à noite, com apenas 104 estudantes (26 alunos/turma). Essa é uma tendência e mostra que ocorre uma diminuição significativa no número de alunos do primeiro para o segundo ano do Ensino Médio. No terceiro ano são apenas 78 educandos distribuídos em três turmas, que são repartidas em duas pela manhã e uma turma no turno da noite.

O Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>22</sup> datado de 2009, tem na identificação um pouco da história do Colégio Estadual Dom João Braga, além das diretrizes que o norteiam e da instituição que o mantém. Na justificativa, entre outras coisas, evidencia-se o comprometimento do Colégio com a comunidade na qual está

inserido, ressaltando a importância de conhecer a sua realidade para resolver problemas como a evasão, repetência, entre outros. A avaliação é prevista e prevê gestão democrática, com a participação de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na Escola.

O Colégio Dom João Braga é uma instituição que tem, além das salas de aula, amplo espaço físico com jardins, campo de futebol, cancha de esportes, refeitório, sala de informática, secretaria, sala dos professores bem estruturada, auditório, palco e lanchonete.

Algumas paredes da Escola têm desenhos alegres cheios de cores, como mostram as Figuras 1-a e 1-b, fazendo com que de pronto percebamos ser este um ambiente de jovens e para jovens.

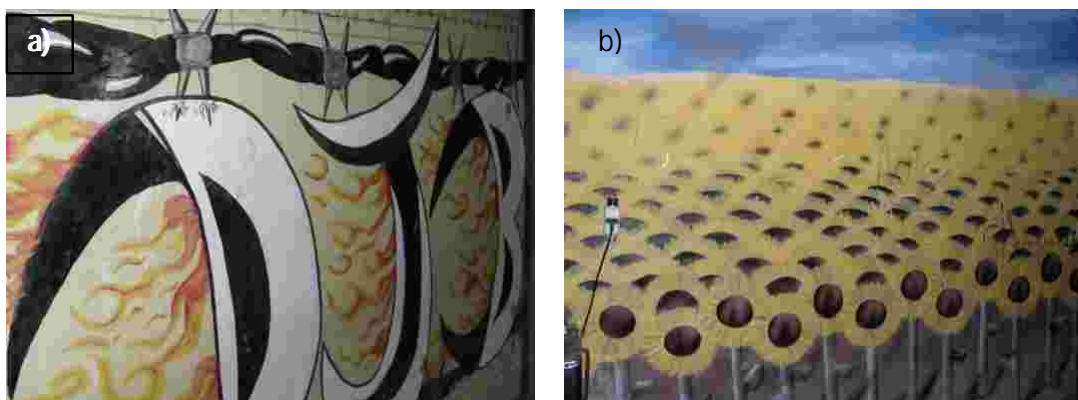


Figura 1- Expressão artística nas paredes do Colégio Estadual Dom João Braga. a) Iniciais da Escola em grafite; b) Mural interno.

Como contraponto a este aspecto agradável, não se pode deixar de citar as câmeras de segurança gradeadas, o bebedouro gradeado e a falta de segurança relatada pelos professores da escola.

### 3.2. O ensino da Sociologia na escola

A Tabela 1 mostra a formação, carga horária e vínculo dos professores que ministram a disciplina de Sociologia no Colégio Estadual Dom João Braga. Destacamos que existe apenas um professor licenciado em Ciências Sociais para ministrar a disciplina e com contrato temporário.

Mesmo o Colégio possuindo um número reduzido de professores, a disciplina de Sociologia é ministrada em todas as séries do Ensino Médio, porém com carga horária bem menor do que a de outras disciplinas consideradas mais importantes.

Tabela 1. Formação, carga horária e vínculo dos professores que ministram a disciplina de Sociologia na Colégio Estadual Dom João Braga.

Professor(a)	Formação	Carga Horária (h)	Vínculo
A	Licenciado(a) em Filosofia	20	contrato
B	Licenciado(a) em Geografia	32	efetiva
C	Licenciado(a) em Ciências Sociais	32	contrato

Cabe esclarecer que o vínculo “efetivo” constante na tabela refere-se à professores realizaram concurso público; e o vínculo “contratado” corresponde aos professores que trabalham na Escola através de contrato, com tempo determinado.

Enquanto no turno da manhã existem 10 turmas, no turno da noite existem 7 ofertadas para os três anos do Ensino Médio. Chama a atenção não termos Ensino Médio no turno da tarde e a hora-aula ser de apenas 45 minutos nos dois turnos.

Segundo relato de um professor, “o conteúdo de Sociologia é determinado pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, podendo ser adaptado à realidade escolar do aluno pelo docente”.

Um professor, em sua fala, mencionou fazer uso dos PCN como base para a preparação de sua aula. Outro, devido à pouca disponibilidade de tempo, não os utiliza como referência.

Aqui podemos destacar que existe a ajuda disponibilizada por um dos professores a uma de suas colegas com o material didático a ser empregado, pois, de acordo com a docente, a biblioteca da escola não possui material adequado para a disciplina de Sociologia. Vale ressaltar que esta professora ajudada pelo colega só está na escola há uma semana e não entrou ainda em contato com os estudantes, devido ao período de recuperação.

Um assunto pertinente que veio à tona em nossa entrevista foi o distanciamento academia – escola. Alguns professores dizem que, em um primeiro momento, não se sentiam preparados para ministrar aulas, pois o currículo de seu curso de licenciatura era mais voltado para o teórico em detrimento da prática.

É unânime o discurso dos docentes quando o tema é atrair a atenção do aluno. Não adianta, segundo eles, levar temas ou textos desinteressantes. Para permitir uma aproximação com a realidade, o conteúdo tem que parecer palpável ao discente, pois, embora sejam inteligentes, apresentam dificuldade de desenvolver o senso crítico. “Percebo que os alunos não gostam da disciplina”, falou um dos professores. A maioria dos alunos não possui o estímulo da família por viverem em

um contexto familiar "desestruturado". O fato de trabalhar com adolescentes requer um grande preparo do docente, que vai além do "preparo" dado pelos cursos de graduação.

Os professores recorrem a jornais para prender a atenção dos alunos.

#### **4. CONCLUSÃO**

Através dos dados coletados, percebemos que a implantação da Sociologia no Ensino Médio apresenta dificuldades tais como o fato da maior parte dos professores serem graduados em outras áreas e também da carga horária da disciplina ser baixa para um bom desenvolvimento das atividades curriculares da disciplina. Na época das entrevistas foi observado, por nós os entrevistadores pibidianos, que deveria haver um maior contato por parte de alguns dos professores com os PCNEM, para que o trabalho fosse melhor orientado.

Pelo fato da Sociologia ter sido por muito tempo banida do currículo do Ensino Médio, a sua *reimplantação*, por ser obrigatória, fez com que fossem reaproveitados os professores da rede em exercício para as contratações na disciplina, visto que ainda não há previsão de concurso para a contratação de profissionais qualificados.

Os recursos didáticos do Colégio não estão adaptados a essa *reimplantação*, dada a falta de livros e material de apoio para o estudo da Sociologia. O laboratório de informática, que seria um outro recurso a ser utilizado, não está em funcionamento.

Persebe-se que o professor mesmo querendo, algumas vezes tem dificuldades em desenvolver o senso crítico do aluno, mesmo sendo o desenvolvimento criticidade do estudante, um dos objetivos do ensino de Sociologia.

Devido à Escola se manter acessível ao PIBID, espera-se um melhor ensino aprendizagem dos alunos da escola, também dos pibidianos e professores, através de nossos diagnósticos e projetos aplicados.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

Esse trabalho faz parte do Projeto PIBID/UFPEL e é financiado pela CAPES.

## 6 REFERÊNCIAS

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias, 75p. Acesso no portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

<sup>2</sup> Projeto Político Pedagógico Revisado. Escola Estadual Dom João Braga: Pelotas, 2009, 6p.